



Frente aos grandes empreendimentos: Demarcar agora!

A Associação Xavante Warã vem por meio dessa Nota manifestar-se publicamente sobre os empreendimentos em nosso território. Além das quatro PCHs do grupo Bom Futuro, agora apareceram mais dois processos de licenciamento de barragens sobre o rio das Mortes. Como se não bastassem os danos previstos sobre nosso rio, há ainda a Ferrovia de Integração do Centro-Oeste FICO assediando o território de nosso povo.

Uma das formas do esbulho territorial renitente praticado sobre nossos territórios são os grandes empreendimentos, rodovias federais, estaduais, ferrovia e hidrelétricas. O Ró (cerrado) padece com a economia e o veneno da soja, com as estradas e os caminhões bitrem que atropelam nossas vidas. Condenamos todos os atos de aliciamento dos empreendedores, como tem sido feito no caso da Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (FICO), com a FUNAI pressionando pela aprovação das obras. Serão imputados aqueles que assediarem os nossos pela aprovação dos empreendimentos.

As políticas de mitigação da obra estão propondo demarcar as Terras há muito pendentes, com Estudos Técnicos engavetados pela FUNAI. O que seria uma obrigação do Estado, está sendo usado como moeda de troca na devastação do Ró, o nosso território. Demarcar agora é obrigação constitucional do Estado brasileiro, indenizando nosso povo por todos os danos que sofremos.

A Portaria Interministerial 060/2015 afirma que somente as terras situadas há 40 km das hidrelétricas são sujeitas à Consulta, desconhecendo o artigo 231 da Constituição brasileira que afirma nosso direito e autonomia sobre nosso território e todos os recursos essenciais à reprodução de nossas vidas. A Consulta Livre, Prévia e Informada deve ser respeitada e ela não é aplicável somente aos caciques, mas às mulheres, jovens, idosos, com os termos esclarecidos e na língua A'uwé Xavante.

Vamos seguir nos manifestando enquanto povo. Os empreendimentos que incidem sobre as nossas terras ancestrais são um problema de todos os A'uwé Xavante. As nove Terras Indígenas A'uwé devem discutir e entrar em consenso sobre a aprovação ou não de qualquer obra que afete as nossas vidas. A Associação Xavante Warã reitera que o Estado deve seguir todos os ritos legais como é a Consulta Livre, Prévia e Informada, sem pressão, como tem acontecido nesse exato momento.